

**A Escola Preparatória da UFABC: política de extensão permanente para o ingresso de alunos da rede pública no ensino superior**

***The Preparatory School of UFABC: policy of permanent extension for the entrance of students of the public network in higher education***

***La Escuela Preparatoria de la UFABC: política de extensión permanente para el ingreso de alumnos de la red pública en la enseñanza superior***

**Felipe Pinto Simão<sup>1</sup>**

**Amanda Santos Pardino<sup>2</sup>**

**Citação:** SIMÃO, F. P.; PARDINHO, A. S. A Escola Preparatória da UFABC: política de extensão permanente para o ingresso de alunos da rede pública no ensino superior. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 12, n. 12. Julho de 2018.



<http://10.5380/jpe.v12i0.58681>

**Resumo**

O artigo tem como questão central analisar as atividades da Escola Preparatória – um curso pré-vestibular da Universidade Federal do ABC. O objetivo é discutir de que modo este curso tem ajudado para a inserção de alunos da rede pública em diversas universidades do país. Foi realizada uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, que contou com a análise de documentos oficiais da UFABC, além do levantamento bibliográfico que serviu como aporte teórico. Os dados mostram que a Escola Preparatória possibilita uma retomada aos estudos do ensino básico para seus alunos, o que contribui com o sucesso destes para o ingresso no vestibular. Além disso, contribui, também, para uma formação crítica dos professores (discentes da UFABC) que atuam no projeto.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Cursinho popular; Formação de professores; Políticas educacionais.

**Abstract**

The article has as central question to analyze the activities of the Preparatory School - a pre-college course of the Federal University of ABC. The objective is to discuss how this course has helped the insertion of students of the public education in several universities of the country. Was used approach qualitative, of

<sup>1</sup> Mestrando em Educação – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/ Marília-SP

<sup>2</sup> Bióloga - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/ Assis-SP

the type case study, which included the analysis of official UFABC documents, as well as a bibliographical survey that served as a theoretical contribution. The data show that the Preparatory School allows a return to the studies of basic education for its students, which contributes to their success for admission to the college entrance examination. In addition, it also contributes to the critical training of teachers (UFABC students) who work on the project.

**Keywords:** University extension; Popular cursinho; Teacher training; Educational policies.

### Resumen

El artículo tiene como cuestión central analizar las actividades de la Escuela Preparatoria - un curso pre-vestibular de la Universidad Federal del ABC. El objetivo es discutir de qué modo este curso ha ayudado a la inserción de alumnos de la red pública en diversas universidades del país. Se realizó un abordaje cualitativo, del tipo estudio de caso, que contó con el análisis de documentos oficiales de la UFABC, además del levantamiento bibliográfico que sirvió como aporte teórico. Los datos muestran que la Escuela Preparatoria posibilita una reanudación a los estudios de la enseñanza básica para sus alumnos, lo que contribuye con el éxito de éstos para el ingreso en el vestibular. Además, contribuye también a una formación crítica de los profesores (discentes de la UFABC) que actúan en el proyecto.

**Palabras clave:** Extensión universitaria; Cursillo popular; Formación de docentes; Políticas educativas.

### Introdução

A Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC) – criada em 2005 - está localizada na região do ABC paulista<sup>3</sup> e foi instituída visando sanar a grande demanda por ensino superior público e gratuito da região, visto que a mesma possui mais de 2,6 milhões de habitantes. De todo este contingente de jovens e adultos, tem-se atualmente 103.000 matrículas no Ensino Superior, distribuídas em pouco mais de 30 Instituições de Ensino Superior. Destas, 51% estão em instituições particulares e 49% encontram-se na rede pública, sendo: 1% na rede Federal, 1% na Estadual, 20% na Municipal e 27% na rede comunitária, confessional e filantrópica. Com a exceção de uma pequena porcentagem de instituições, a grande maioria se dedica apenas ao ensino, sem desenvolver nenhum tipo de atividade de pesquisa (Projeto Pedagógico da Escola Preparatória da UFABC, 2016).

Neste sentido, segundo o projeto político pedagógico da UFABC, a universidade estimula a pesquisa e consequente produção científica acreditando que “a sinergia entre os cursos de graduação e pós-graduação, com os respectivos programas de pesquisa e extensão, representam um vetor de promoção da interdisciplinaridade e do desenvolvimento do conhecimento” (Plano de Desenvolvimento Institucional, p. 47, 2013). A interdisciplinaridade é um ponto chave da Universidade, visto que seus dois cursos de bacharelado (com duração de 3 anos) oferecem aos alunos a oportunidade de

---

<sup>3</sup> O chamado “ABC” paulista, Grande ABC ou ABCD compõe-se de 7 municípios da Região Metropolitana de São Paulo: Santo André (A); São Bernardo do Campo (B); São Caetano do Sul (C); Diadema (D); Mauá; Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

obter conhecimento em diversas áreas de atuação antes de prosseguirem em uma formação específica.

Atualmente, a UFABC possui 11.652 alunos com matrículas distribuídas entre o Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) e o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T). O BC&H possibilita a especialização em (I) Ciências Econômicas, (II) Filosofia, (III) Planejamento Territorial, (IV) Políticas Públicas e (IV) Relações Internacionais. Já o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), possibilita a especialização em 18 cursos diferentes, divididos entre o bacharel (06), licenciatura (04) e engenharia (08). Além da graduação, a universidade oferece também 26 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), sendo: 23 mestrados acadêmicos, 03 mestrados profissionais e 13 doutorados, totalizando 1.212 alunos matriculados.

A forma de ingresso para cursos de graduação é realizada unicamente pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada do MEC), na modalidade fase única, exclusivamente com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em seu último processo seletivo (2018), foram disponibilizadas 1.960 vagas, ofertadas em cinco modalidades de concorrência:

- I. Vagas reservadas para Candidatos Oriundos de Escolas Públicas. Dentre as vagas reservadas aos candidatos oriundos de escolas públicas há, conforme disposto na Lei nº 12.711, de 08/08/2012 e a Lei nº 13.409, de 28/12/2016, vagas para subgrupos de renda, de cor preta, parda ou índia (PPI) e para Pessoas com Deficiência (PcD);
  - II. Vagas reservadas para Pessoas com Deficiência (PcD), independentemente de outra condição;
  - III. Vagas reservadas para Refugiados e solicitantes de refúgio;
  - IV. Vagas reservadas para Refugiados e solicitantes de refúgio em situação de Vulnerabilidade Econômica;
  - V. Vagas de Ampla Concorrência.
- (UFABC–Ato Decisório ConsEPE nº161, p.2, 2017)

Por meio destas cinco modalidades de concorrências, a UFABC busca inserir alunos que historicamente encontram-se marginalizados do ensino superior - principalmente público (negros, famílias de baixa renda e egressos de escolas públicas). Embora a utilização da nota do ENEM como única forma de ingresso já represente uma conquista contra um processo excludente do ensino superior público, há ainda muitas desigualdades que se perpetuam dentro das universidades, sejam elas resultados de variáveis como renda, raça/cor e escola onde cursou o ensino médio. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2016), enquanto que a frequência de estudantes à rede pública predomina na educação básica (73% na

educação infantil, 83,4% no ensino fundamental e 85,8% no médio), o mesmo não se observa no ensino superior, visto que 74,3% das matrículas estão concentradas na rede privada. Ainda, segundo a mesma pesquisa, cerca de 66,3 milhões de pessoas de 25 anos ou mais de idade (ou 51% da população adulta) tinham concluído apenas o ensino fundamental, enquanto que menos de 20 milhões (ou 15,3% dessa população) haviam concluído o ensino superior.

Assim, a proposta de se utilizar da nota do ENEM como processo seletivo em universidades federais, seria, inicialmente, uma forma de possibilitar ou indicar caminhos para que ocorressem mudanças curriculares capazes de inverter este panorama (SANTOS, 2011). Contudo, esta intenção não se efetivou:

A prova do MEC, desde sua concepção, objetivava ser o instrumento para as mudanças curriculares no Ensino Médio, de acordo com a concepção de um mundo em transformação, exigente de novas habilidades e competências. Inicia-se o processo de colocar o exame nacional em primeiro plano para corrigir e orientar os currículos das escolas médias, criando novas demandas de conhecimento por meio da avaliação nacional. Sua função reguladora, no entanto, foi perdendo sentido na medida em que as escolas foram encontrando formas de se preparar para o exame em momentos extra sala de aula. A competição descabida, entre escolas, entre instituições, entre redes de ensino, tomou lugar. O treinamento para a realização da prova tirou o caráter inicial de regular a qualidade (SANTOS, 2011, p. 1).

As dificuldades encontradas no ensino público (orçamentos limitados, professores desestimulados, infraestrutura inadequada, metodologias de ensino desatualizadas, etc.) acabam por dificultar que este aluno tenha sucesso em ingressar em uma universidade de qualidade assim que conclui o ensino médio, ainda que se mudem as formas de seleção. Como consequência deste cenário, os alunos recorrem aos cursos preparatórios para pré-vestibular, buscando, assim, uma oportunidade de superarem os obstáculos e se preparem novamente para as provas de ingresso. Entretanto, devido ao valor das mensalidades, muitos cursinhos preparatórios acabam não sendo acessíveis a esses alunos, que encontram nos cursinhos pré-vestibular populares uma importante opção.

É neste contexto que a “Escola Preparatória da UFABC (EPUFABC)” inicia suas atividades em 2010, como um projeto de extensão idealizado por alunos de graduação da Universidade Federal do ABC. Atualmente, a EPUFABC consiste num programa de extensão que visa contribuir – gratuitamente – com a formação dos alunos do ensino

médio da rede pública através de aulas de reforço, acompanhamento pedagógico, orientação vocacional e preparação para o ENEM.

Neste artigo, abordaremos o funcionamento e as atividades desenvolvidas pela EPUFABC buscando informações referentes ao número de vagas disponibilizadas, ao número de professores (discentes) e docentes participantes, ao número de bolsas de estudos e o número de egressos aprovados nos vestibulares das universidades públicas e particulares. Desta forma, será possível discutir o papel desempenhado por esta instituição de ensino enquanto política social voltada para a inserção de alunos da rede pública em diversas universidades do país.

### **Procedimentos metodológicos**

Para alcançarmos nosso objetivo, optamos por uma pesquisa qualitativa de estudo de caso sobre a “Escola Preparatória”, um projeto de extensão universitária da Universidade Federal do ABC. Para tanto, fundamentamos a pesquisa na análise de documentos oficiais produzidos pela UFABC e a Escola Preparatória, além do levantamento bibliográfico sobre conceitos-chave.

### ***Projetos de extensão e a “Escola Preparatória da UFABC (EPUFABC)”***

Dentre as três funções da universidade - ensino, pesquisa e extensão-, a última é a mais recente. O que se nota desde a sua origem é que, além do caráter opcional, a extensão sempre apareceu como a maneira de aproximar a Universidade da população, principalmente de forma assistencial, como uma forma de realização das políticas de governo (CASTRO, 2004).

Buscando superar essa dimensão de prestação de serviços assistencialistas, diversas diretrizes<sup>4</sup> conceituais preocuparam-se em resignificar a Extensão numa perspectiva cidadã, entendendo-a como:

[...] um processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade (FORPROEX, 2012, p. 05).

Atualmente, o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt-2011) da UFABC, considera a Extensão como “a atividade acadêmica que articula o Ensino e a Pesquisa e

---

<sup>4</sup> Entre elas: (1) Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras (1998); (2) Documento Universidade Cidadã de 1999 e (3) Plano Nacional de Extensão de 2000

viabiliza a relação entre universidade e sociedade”. O documento traz uma série de diretrizes, metas e estratégias a serem alcançadas até 2020, e dentre as diretrizes destacamos alguns pontos:

- II) engajamento da universidade com a sociedade, buscando uma relação bidirecional de mútuo desenvolvimento;
- IV) relação autônoma e crítico-propositiva da extensão com as políticas públicas, por meio de programas estruturantes capazes de gerar desenvolvimento social;
- VI) organização de universidades em consórcios e redes para atuação regionalizada em locais prioritários (Plano de Extensão Universitária – PNext UFABC, p.1, 2011).

Nota-se que existe uma preocupação em aproximar universidade e comunidade, sendo que esta aproximação pode ser buscada através do oferecimento de serviços que possam intervir ou suprir deficiências existentes nessa comunidade, possibilitando que a mesma seja autora em projetos específicos voltados para a solução de problemas de interesse de ambas as partes.

Neste sentido, a EPUFABC visa firmar um vínculo com a comunidade circunvizinha da universidade através de um curso preparatório gratuito oferecido na própria instituição, que tem por principal objetivo aumentar as chances de alunos de escolas públicas próximas a ela ingressarem na UFABC através de uma boa colocação no ENEM. De acordo com o Prof. Dr. Leonardo José Steil - Pró-reitor de Extensão e Cultura e Coordenador Geral da Escola Preparatória - a equipe da EPUFABC conta com alunos de graduação e pós-graduação de todos os cursos da UFABC. São cerca de 70 pessoas distribuídas nas funções de coordenadores (08), professores bolsistas (50) e professores e monitores voluntários.

Em seu último processo seletivo (2017), 600 vagas foram ofertadas exclusivamente para alunos oriundos da rede pública de ensino médio, sendo estas divididas entre os polos de Santo André (200 vespertino e 200 noturno) e São Bernardo do Campo (200 vespertino). Para 2018, também foram oferecidas vagas adicionais reservadas para surdos (15), refugiados ou solicitantes de refúgio (06) e travestis e transexuais (06).

O processo seletivo é anual e ocorre entre os meses de janeiro e fevereiro, através de Edital publicado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFABC, onde as vagas oferecidas são preenchidas em uma única fase, podendo ser realizadas múltiplas

chamadas. As matrículas são destinadas unicamente à alunos que realizam (ou realizaram) o ensino médio em escolas públicas.

As aulas da Escola Preparatória são gratuitas, com uma carga horária de 20 horas semanais, divididas entre aulas expositivas e de resolução de exercícios. Alunos bolsistas e voluntários são responsáveis pelo conteúdo ministrado, e recebem orientação e treinamento prévio para que este esteja em consonância com as exigências do ENEM. Ainda, a EPUFABC oferece aos seus alunos atividades complementares, que englobam visitas à museus e exposições, palestras de orientação vocacional e feira de profissões.

A avaliação do processo de aprendizado é realizada – principalmente - por meio de simulados da prova do ENEM e elaboração de redações que ocorrem ao menos três vezes durante o ano letivo. Outras avaliações são incentivadas pelos coordenadores do curso, como atividades extraclasse, tarefas em grupo, listas de exercícios, atividades em sala ou em laboratório, observações do professor, auto-avaliação, seminários, exposições e projetos. Desta forma, cria-se um sistema de avaliação contínua que permite o acompanhamento das dificuldades e superação do aluno.

### **Resultados numéricos EPUFABC**

Desde sua fundação, em 2010, a EPUFABC tem conseguido ano após ano aumentar o número de vagas ofertadas, bem como o número de bolsistas que dão aula na Escola. Entretanto, mesmo que o número de vagas tenha aumentado consideravelmente nos últimos anos - indo de 50 a 627-, a relação de candidato/vaga continua a ser um dos maiores obstáculos para acesso à Escola. Isto porque, em seu último processo seletivo (2017), a EPUFABC registrou 2.458 alunos inscritos que disputaram uma das 615 vagas, o equivalente a uma vaga para cada quatro alunos.

**Tabela 1.** Resumo dos resultados numéricos obtidos.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Número de Bolsistas</b>	3	3	30	30 SA 30 Mauá	40 SA 30 Mauá	42 SA 34 Mauá	42 SA 34 Mauá	50 SA + SBC
<b>Número de vagas</b>	50	160	180	160 (SA) 160 (Mauá)	200 (SA) 240 (Mauá)	400 (SA) 320 (Mauá)	400 (SA) 320 (Mauá)	400 (SA) 200 (SBC) 15 (Libras)
<b>Candidatos inscritos</b>	266	678	1027	1593 (SA) 546 (Mauá)	1157 (SA) 895 (Mauá)	2218 (SA) 1305 (Mauá)	3318 (SA) 1673 (Mauá)	2131 (SA) 311 (SBC) 16 (Libras)
<b>Alunos concluintes</b>	15	59	117	116 (SA) 54 (Mauá)	90 (SA) 49 (Mauá)	254 (SA) 120 (Mauá)	224 (SA) 64 (Mauá)	228 (SA) 104 (SBC)
<b>Evasão</b>	70%	63%	35%	27% (SA) 66% (Mauá)	44% (SA) 80% (Mauá)	36% (SA) 62% (Mauá)	44% (SA) 80% (Mauá)	43% (SA) 48% (SBC)
<b>Aprovados</b>	7 (47%)	22 (37%)	61 (52%)	89 (52%)	71 (51%)	144 (39%)	172 (60%)	83 (25%)*

**Fonte:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura (2018)

**Legenda:** SA = Santo André; SBC= São Bernardo do Campo

\*Ainda não foram contabilizadas as aprovações das listas de espera.

Ainda que seja um cursinho pré-vestibular voltado exclusivamente aos alunos que possuem (ou possuíram) vínculo direto com o estudo na rede pública de ensino, a realização do processo seletivo tal como é, acaba por criar um novo filtro de seleção. Isto porque a alta demanda aliada à falta de análise do perfil socioeconômico do candidato resulta num processo seletivo que, disfarçadamente, privilegia os mais favorecidos, ou seja, alunos com maior capital cultural.

Capital cultural, segundo Bourdieu (1982), é todo aquele valor cultural transmitido de pais para filhos, ou seja, são seus hábitos, costumes e gostos, capazes de definir certos costumes do indivíduo, até mesmo seu bom desempenho escolar (NOGUEIRA; CATANI, 1998). Visto que a desigualdade social pode se tornar em desigualdade cultural, e que disto resultam diferenças no processo de ensino aprendizagem (OLIVEIRA E SANTOS, 2017), um processo seletivo que desconsidera o perfil socioeconômico cria, novamente, uma barreira que dificulta o acesso de uma população marginalizada à uma instituição com ensino público de qualidade.

Outro dado que chama atenção refere-se à porcentagem de alunos que não concluem o curso pré-vestibular, chegando a mais de 80% de evasão. Conforme estudos de Bacchetto (2003); Santos (2008) e Nascimento (2013), este é um problema comum enfrentando em diversos cursinhos populares, podendo estar relacionado a motivos variados, como desmotivação, a dificuldade de conciliar ensino médio e cursinho (para alunos que não concluíram o ensino médio) e/ou estudo e trabalho (no caso de alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite), dificuldades de acesso ao local da Escola, etc. Porém, apesar da alta evasão, o número de aprovados em universidades é significativo. Considerando que os resultados de 2017 foram colhidos no início de 2018, sem que as aprovações em lista de espera fossem contabilizadas, foram registradas 83 aprovações, sendo 48 na UFABC. Além disso, há registro de aprovações em outras universidades do estado, como USP, UNESP, UNICAMP e UNIFESP, bem como universidades públicas de outros estados.

Em relação ao número de bolsistas, 50 alunos recebem diretamente da Pró-reitoria de Extensão e Cultura uma bolsa no valor de R\$ 400,00. Segundo o Coordenador Geral da EPUFABC, até 2015 as bolsas tinham validade de 11 meses, passando para 9 meses em 2016 e, em 2017, por novas restrições orçamentárias da Universidade, as bolsas tiveram duração de 7 meses.

### **Considerações Finais**

Analisando a Escola Preparatória da Universidade Federal do ABC, nos propomos a pensar em que medida a mesma contribui para o acesso ao ensino superior. Há de se destacar, também, que o impacto de projetos como esse não se limita apenas ao número de alunos aprovados em um sistema de seleção universitária, mas sim à toda uma esfera de agentes e instituições sociais envolvidas.

Tomando como referência de análise o envolvimento dos discentes da UFABC, responsáveis não somente pelo processo seletivo, como também pela elaboração do material, aulas, atividades extracurriculares e avaliação do ensino e aprendizado, é inegável o potencial deste projeto de extensão para a formação de professores. O fato dos discentes serem responsáveis – quase que integralmente – pelo planejamento e execução de todas as atividades da EPUFABC, possibilita aos mesmos refletir constantemente sobre a práxis, utilizando da prática para pôr em evidência as questões do cotidiano escolar, enquanto que a teoria orienta o olhar para interpretar e propor

alternativas que se transformam em novas práticas (ESTEBAN e ZACCUR, 2002 apud FONTANA, 2010).

Além disso, a Escola Preparatória possibilita uma retomada aos estudos do ensino básico ao mesmo tempo em que oferece um espaço de conscientização crítica e política de seus alunos. Em virtude das aulas serem realizadas dentro dos campi da Universidade, os alunos da EPUFABC possuem uma oportunidade ímpar de já entrarem em contato com discussões que muitas vezes ficam circunscritas apenas à comunidade acadêmica - como permanência e representatividade estudantil -, e deste modo, acabam por desenvolver uma visão crítica da realidade (ZAGO, 2009).

Segundo a coordenação da Escola, ainda não foram realizadas avaliações sobre o perfil socioeconômico de seus alunos, embora haja um planejamento para que isso passe a ser feito a partir deste ano. Entretanto, o fato de deixarem de lado a origem social e econômica do aluno ingressante - já no processo seletivo -, traz como consequência uma seleção conteudista, onde são privilegiados aqueles que conseguem maior pontuação. Para Lahire, 2003:

Assim como “dizem que a escola é democrática, quando, de fato, é reprodutora”, “dizem que se democratizou o acesso à cultura, quando, afinal de contas, as diferenças culturais entre os grupos mantiveram-se, e até mesmo aumentaram” etc. (LAHIRE, 2003, p. 988).

Destaca-se, portanto, que apesar de ser um Programa voltado para democratização do ensino superior, onde por meio de aulas gratuitas alunos de escolas públicas possuem a oportunidade de pleitear uma vaga em uma universidade de qualidade, há ainda barreiras sociais e culturais que precisam ser quebradas, de modo que todos possuam, de fato, oportunidades iguais.

É fato que, embora seja um Programa de Extensão universitária em constante ampliação - visto o crescente número de novas vagas -, a EPUFAC (assim como qualquer curso pré-vestibular popular) não é a solução para a universalização do acesso à universidade pública, mesmo porque no sistema capitalista a educação formal cumpre o papel de legitimação das posições sociais (DAL RI; VIEITEZ, 2008). Entretanto, ações como a Escola Preparatória constituem-se em importantes estratégias de enfrentamento das desigualdades sociais, tornando-se essenciais para a democratização do acesso ao ensino e na sua re-significação.

## Referências

- BACCHETTO, J. G. **Cursinhos pré-vestibulares alternativos no município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior.** 2003. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. doi:10.11606/D.48.2003.tde-07082003-114804. Acesso em 02/04/2018.
- BOTOMÉ, S.P. Extensão universitária: equívocos, exigências, prioridades e perspectivas para a universidade. In: FARIA, D.S. (org) **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina.** Brasília: Universidade de Brasília, 2001, p159-175.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- CASTRO, L.M.C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. **Reunião Anual da ANPED**, v. 27, p. 1-16, 2004.
- DAL, R. I. VIEITEZ, C. G. **Educação democrática e trabalho associado no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e nas fábricas de autogestão.** São Paulo: Ícone/FAPESP, 2008.
- FORPROEX. Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; CORRÊA. E. J. (Org.) **Coordenação Nacional do FORPROEX.** Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Editorial Miño y Dávila, 2012.
- FONTANA, M. I. A prática de pesquisa: relação teoria e prática no curso de Pedagogia. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, v. 30, 2007. Fundação Universidade Federal do ABC Reitoria - EDITAL Nº 167/2017 - Ingressos nos Bacharelados Interdisciplinares em 2018.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2016.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam-apenas-o-ensino-fundamental-completo.html>. Acesso em: 01/04/2018.
- LAHIRE, B. Crenças coletivas e desigualdades culturais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 84, p. 983-995, set. 2003. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/educacao/374>. Acesso em 02/04/2018.
- NASCIMENTO, D. do. **Política de acesso ao ensino superior: uma análise dos cursinhos pré-vestibulares da UNESP.** 2013. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, São Paulo, 2013
- NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. **Escritos de Educação.** 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- SANTOS, R.E. Pré-vestibulares populares: dilemas políticos e desafios pedagógicos. In: (org.) CARVALHO, J. C. B.; ALVIM FILHO, H.; COSTA, R. P. **Cursos pré-vestibulares comunitários: espaços de mediações pedagógicas.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008.

SANTOS, J.M.C.T. Exame Nacional do Ensino Médio: entre a regulação da qualidade do ensino médio e o vestibular. In: **Educar em Revista**, Curitiba, n. 40, p. 195-205, abr./jun. 2011. Editora UFPR.

SERRANO, R.M.S.M. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf). Acesso em 02/04/2018.

OLIVEIRA, G.C. de; SANTOS, R. dos. O Capital Cultural na Educação. Uma análise sobre o desempenho escolar. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. p. 230-248, 2017. Disponível em <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/26042017193402.pdf>. Acesso em 02/04/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Plano de Desenvolvimento Institucional: **Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEExt) 2011-2020**: Disponível em: <http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2011/09/Plano-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-2011-2020.pdf>. Acesso em 24/03/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2022**. Disponível em: [http://propladi.ufabc.edu.br/images/PDI/livro\\_pdi.pdf](http://propladi.ufabc.edu.br/images/PDI/livro_pdi.pdf). Acesso em 01/04/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico da Escola Preparatória da UFABC, 2016**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Ato Decisório ConsePE nº161**, 2017. Disponível em: [http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/Boletim/consepe\\_ato\\_decisorio\\_161\\_anexo.pdf](http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/Boletim/consepe_ato_decisorio_161_anexo.pdf). Acesso em 02/04/2018.

ZAGO, N. Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 4, n. 8, 2009.

---

*Recebido em Abril de 2018  
Aprovado em Maio de 2018  
Publicado em Julho de 2018*

---

# JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

ISSN 1981-1969

Volume 12

Número 12

01 de julho de 2018



O Copyright é retido pelo/a autor/a (ou primeiro co-autor) que outorga o direito da primeira publicação ao **Jornal de Políticas Educacionais**. Mais informação da licença de Creative Commons encontram-se em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5>. Qualquer outro uso deve ser aprovado em conjunto pelo/s autor/es e pelo periódico.

JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS é uma publicação do Núcleo de Políticas Educacionais do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná – NuPE/UFPR, em consórcio com a Linha de Pesquisa em Políticas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFPR, que aceita colaboração, reservando-se o direito de publicar ou não o material espontaneamente enviado à redação. As colaborações devem ser enviadas ao NuPE/UFPR, conforme orientações contidas nas páginas do periódico na internet: <http://revistas.ufpr.br/jpe>.

#### Indexação:

*BBE – Biblioteca Brasileira de Educação (MEC/INEP)*

*Clase (Base de Datos Bibliográfica de Revistas de Ciencias Sociales y Humanidades)*

*Diadorim – Diretório de Política de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras (IBICT)*

*Google Scholar*

*Index Copernicus*

*Portal de Periódicos (CAPES)*

*SER – Sistema Eletrônico de Revistas da Universidade Federal do Paraná (SER/UFPR)*

*Sumários de Revistas Brasileiras (FUNPEC-RP)*

*DRJI - Directory of Research Journals Indexing*

(Periódico integralmente disponível apenas em via eletrônica)

Jornal de Políticas Educacionais / Núcleo de Políticas Educacionais da Universidade Federal do Paraná – NuPE/UFPR – v.1, n. 1 (1º semestre de 2007) – Curitiba: NuPE/UFPR.

Volume 12, número 12 – Julho de 2018

ISSN 1981-1969

1. Educação – Periódicos. 2. Política Educacional – Periódicos. I. NuPE/UFPR

#### Comitê Editorial:

Ângelo Ricardo de Souza (UFPR)

Ana Lorena Bruel (UFPR)

Marcos Alexandre Ferraz (UFPR)

#### Conselho Editorial:

Andréa Barbosa Gouveia (UFPR), Ângela Hidalgo (UNICENTRO), Cesar Gernomino Tello (Universidad Nacional Tres Febrero, Argentina), Gladys Beatriz Barreyro (USP), Juca Gil (UFRGS), Jefferson Mainardes (UEPG), João Ferreira de Oliveira (UFG), Luiz Souza Júnior (UFPB), Marcos Edgard Bassi (UFSC), Regina

Maria Michelotto (UFPR), Robert Verhine (UFBA), Rosana Cruz (UFPI), Rubens Barbosa Camargo (USP), Sebastián Donoso Díaz (Universidad de Talca, Chile), Taís Moura Tavares (UFPR), TheresaAdrião (UNICAMP), Vera Peroni (UFRGS).

---

Jornal de Políticas Educacionais  
Universidade Federal do Paraná  
Setor de Educação  
Núcleo de Políticas Educacionais – NuPE/UFPR  
Rua Gal. Carneiro, 460 – 4º andar – Sala 407/C  
80.060-150 – Curitiba – PR – Brasil  
Tel.: 41-3360-5380  
jpe@ufpr.br  
<http://revistas.ufpr.br/jpe>